

ALCÂNTARA, Leide Rosane Silva Souza. **A Perspectiva do ensino de teatro em sala de aula: Uma Pedagogia Teatral**. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba. Mestrado Profissional em Artes (PROFARTES); Fernando Antonio Abath Luna Cardoso Cananéa. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Mestrado. Professora de educação básica.

RESUMO: O presente estudo é um recorte da pesquisa de mestrado desenvolvida na Universidade Federal da Paraíba, intitulada “ Teatralidade em cordel: experiência artística e educacional a partir da obra do cordelista Baraúna” investiga o teatro como ato pedagógico, sendo direcionado pela introdução da literatura de cordel no contexto escolar. Nesse contexto, caminha com a fomentação da arte local, valorizando a cultura popular e a inserindo por meio do ensino de teatro na escola. Como proposta do teatro pedagógico, trabalha-se a tríplice abordagem, que engloba os fazeres do corpo (a interação entre o corpo que está fazendo e o que está assistindo, em seu estado intencionalmente alterado e com uma consciência clara e objetiva dessa troca experiencial), as tecnologias (cenografia, figurino, maquiagem, iluminação, cenotécnica, audiovisual) e o corpo teórico metodológico do teatro que compõem (a história, crítica, teoria, pedagogia, registros), estimulando que os estudantes desenvolvam o potencial individual que cada um possui e permitindo que o processo seja enriquecido por meio da contribuição direta de cada indivíduo envolvido na vivência em sala de aula. Teoricamente trilhou os estudos direcionados pelos temas: teatro na educação, jogos teatrais, elementos importantes para uma encenação. E mesmo com as inúmeras dificuldades encontradas para se efetivar o ensino de teatro na escola, defende-se o ensino das artes cênicas, como uma habilitação necessária pela sua importância e relevância como proposta pedagógica, possibilitando ao estudante, a reflexão crítica e do pensar com o corpo, com a voz e com as inúmeras possibilidades de ler a realidade do mundo por meio do teatro, enriquecendo assim o processo ensino-aprendizagem atual e para a formação das novas gerações.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro, Pedagogia, Escola.

RESUMEN: El presente estudio es un recorte de la investigación de maestría desarrollada en la Universidad Federal de Paraíba, titulado "teatralidad en cadena: experiencia artística y educativa del trabajo de cordelista Baraúna" investiga el teatro como un acto pedagógico, siendo dirigido la introducción de la literatura de cordel en el contexto escolar. En este contexto, camina con el fomento del arte local, mejora de la cultura popular e insertando a través de la enseñanza de teatro en la escuela secundaria. Como la propuesta pedagógica del teatro, trabajar el triple enfoque, que incluye el hacer del cuerpo (la interacción entre el cuerpo está haciendo y lo que estás viendo, en su estado alterado intencionalmente y con una conciencia clara y objetivamente esta Intercambio experiencial), tecnologías (escenografía, vestuario, maquillaje, iluminación, cenotécnica, audiovisual) y el cuerpo teórico metodológico del teatro que conforman (historia, crítica, teoría, pedagogía, registros), y estimulando estudiantes desarrollar el potencial que cada individuo posee y que permite el proceso de enriquecerse a través de la contribución directa de cada individuo implicado en la experiencia en el aula. Luchó teóricamente los estudios dirigidos por temas: Educación de teatro, juegos de teatro, elementos importantes para un acto. Y aún con las numerosas dificultades para implementar el drama de la enseñanza en la escuela secundaria, defiende la enseñanza de las artes escénicas, como una licencia de conducir requerida por su importancia y la pertinencia como una propuesta

pedagógica, permitindo al estudiante a la reflexión crítica y la pensando con el cuerpo, con la voz y con las numerosas posibilidades de lectura de la realidad del mundo a través del teatro, enriqueciendo el proceso de enseñanza-aprendizaje y a la formación de las nuevas generaciones.

PALABRAS CLAVES: Teatro, Educación, Escuela.

Diálogos Iniciais

O teatro como importante forma de expressão artística milenar, sempre esteve presente acompanhando os seres humanos em sua coletividade, “a arte, em todas as suas formas (...) era a atividade social por *excellence*, comum a todos e elevando todos os homens acima da natureza, do mundo animal” (FISCHER, 1987.p.47). Seja em palcos profissionais ou amadores, em prédios estruturados e denominados de casas de espetáculos, e a partir desses locais de intervenção, nas ruas, praças e feiras, evoluindo e cada vez mais atuante alcançando espaço em lugares os mais diferenciados possíveis, a exemplo de igrejas, presídios e outros espaços sociais. Com essa trajetória de amplitude e penetração, a arte teatral foi conquistando espaço também em instituições de ensino público e privadas, formando ao longo dos anos um elo fundamental no processo de ensino-aprendizagem a exemplo do Festival de Teatro Estudantil do NTU (Núcleo de Teatro Universitário) no Teatro Lima Penante pertencente à Universidade Federal da Paraíba, que, existindo há vinte e oito anos ininterruptos, envolve estudantes e tem difundido o fazer teatral nas escolas públicas e privadas.

Este texto “A Perspectiva do ensino de teatro em sala de aula: Uma Pedagogia Teatral”, discute a prática teatral a partir de um olhar que proporcione um envolvimento mútuo entre estudantes em sala de aula, tendo a consciência da realidade encontrada, onde estão presentes de forma direta a grande diversidade de saberes e a ampla abordagem que o teatro possibilita devido ao seu caráter efêmero e vibrante. De todas as aulas que a disciplina Fundamentos Teóricos da Arte na Educação ofereceu, dentro do Curso de Mestrado Profissional em Artes, uma das aulas que me causou mais impacto ao assistir as vídeo-aulas, foi à aula da área específica de teatro. Chamou-me muita atenção quando o professor facilitador inicia fazendo uso de uma contação de história como exemplo e ainda mais quando expressa de forma clara que o exemplo dado é verídico e tão próximo de seu convívio, de sua realidade - envolvendo de forma direta os seus filhos. Filhos de um ator, arte educador, encenador, ou seja,

um profissional altamente envolvido com o teatro, onde normalmente se espera que seus herdeiros desenvolvam prazer e satisfação com o brincar do fazer teatral.

Segundo Koudela (2006, p.78) “o teatro, enquanto proposta de educação, trabalha com o potencial que todas as pessoas possuem, transformando esse recurso natural em um processo consciente”. Mas, ao invés disso, quando de repente se depararam com o ensino dessa arte de maneira formal em sala de aula, esse sentimento que antes era representado por prazer e diversão passa a ser sentido de uma forma inversa, onde não restou nem a vontade de permanecer espectador. Tudo isso como fruto de uma experiência que não foi bem trabalhada, com uma pedagogia teatral mal sucedida, muitas vezes não se levando em conta as individualidades e características marcantes de cada um, principalmente de acordo com a faixa etária dos estudantes, que é algo que influencia diretamente no processo, tendo em vista que cada idade tem suas necessidades e pontos marcantes que são modificados e transformados de acordo com cada fase das faixas etárias, cada etapa do crescimento biopsicossocial do ser humano.

Minha inquietação para com esse tema tão pouco pensado e discutido em meio a uma rotina diária corrida em nosso meio profissional escolar veio a partir do contraste observado através da minha própria experiência. Durante minha vida estudantil no período que corresponde ao ensino fundamental II e Médio, na rede pública de ensino, fui agraciada com excelentes arte educadores. Minha trajetória nessa fase foi marcada por profissionais maravilhosos, professores que mesmo atuando na rede pública de ensino, com suas limitações materiais e financeiras, dificuldades operacionais e frustrações por não poderem dar o melhor de si para aqueles estudantes, eram comprometidos com o ensino de qualidade do teatro e da dança. E souberam transmitir isso com excelência, gerando em mim, de forma satisfatória, um misto de conhecimento e prazer. “Experimentar é penetrar no ambiente, é envolver-se total e organicamente com ele” (SPOLIN, 2005, p.3). E era assim que me sentia em meio às maravilhosas aulas de teatro da época de estudante, me sentia totalmente envolvida pelo mundo cênico que me era apresentado.

Para Cananéa (2016, p.35) “Acredito que, por sermos sujeitos históricos, os momentos que vivemos ajudaram a nos formar como pessoa. O que somos hoje tem

grande influência em nossas escolhas, tanto pessoais quanto profissionais”. Toda essa experiência gratificante contribuiu de forma grandiosa para o meu crescimento pessoal e teve fundamental importância na minha escolha para a formação profissional como arte educadora. A sala de aula para mim hoje, representa um desafio de responsabilidade e comprometimento em continuar a plantar essa semente que tem germinado, motivando-me a desejar que outros estudantes possam desfrutar do prazer que a arte teatral proporciona em sua prática e fortalecendo a construção de possibilidades de cidadania, por meio dessas práticas.

Ainda no Mestrado em Artes, durante a disciplina “A experiência artística e a prática do ensino de artes na escola (abordagens metodológicas) ” trouxe-me a oportunidade de pensar mais e buscar aprimoramento sobre as práticas, as abordagens e acima de tudo no como? Qual caminho? De que forma o ensino de teatro tem chegado à sala de aula? Quais metodologias produzem êxito? Quais metodologias frustram os estudantes? Como essa experiência artística tem acontecido na prática do ensino de Artes? É um momento de parar e refletir entre a teoria e a prática, sobre a atividade docente diária no âmbito escolar e social, reconhecendo que “A arte tem uma contribuição única a dar para a experiência e a cultura humana, diferenciando-a de outros campos de estudo” (KOUDELA, 2006, p.18) e isso representa um importante legado para a humanidade. A pedagogia teatral em si, representa um grande desafio, uma responsabilidade que é colocada nas mãos do arte educador, de desenvolver um trabalho focado e comprometido com a visão de que “a arte teatral pode e precisa ser acessível a todos” (DESGRANGES, 2011, p. 36).

A comunidade estudantil de hoje precisa vivenciar o teatro dessa forma, com envolvimento e prazer. Assim, este texto é escrito com a motivação de pensar o tema, na perspectiva do aprimoramento da prática docente no ensino de teatro em sala de aula, para que assim, seja rompido esse círculo vicioso de se “aleijar” pessoas através de formulas de ensino engessadas e que em muitas vezes promovem rejeição em vez de atração ao processo de ensino-aprendizagem que envolve diretamente professor e estudante. Processo esse que diariamente se apresenta de forma desafiadora em meio a todas as dificuldades estruturais e sociais que o ensino das Artes apresenta indo, desde a falta de espaço físico até o preconceito que a arte sofre entre a comunidade escolar em geral. No âmbito educacional, no ensino fundamental e médio,

podemos presenciar isso na prática diária.

Constata-se que o ensino das artes, na educação escolar brasileira, segue concebido por muitos professores, funcionários de escolas, pais de estudantes e os próprios estudantes como supérfluo, caracterizado quase sempre como lazer, recreação (JAPIASSU, 2001, p.23).

Essa visão coloca o ensino das artes de maneira descomprometida e desqualificada, tornando-se uma disciplina lecionada por qualquer pessoa, sem necessariamente a exigência de uma qualificação profissional. Esse é um desafio que vem se tentando mudar ao longo de décadas, encarar a arte apenas como lazer ou recreação, ou aquele momento dos estudantes descansarem das disciplinas “ditas sérias”. Partir em busca de “um teatro fortemente marcado por sua vontade educacional” (DESGRANGES, 2011, p. 51) é a perspectiva que buscamos e a partir deste texto refletir as práticas do ensino teatral, com base numa visão geral da pedagogia do teatro, na busca de uma experiência prazerosa e com envolvimento social. Nessa direção procuramos, a partir de análises feitas sobre o tema, compreender uma prática docente mais completa, baseada no ensino de teatro direcionado pela tríplice abordagem, que mais a frente estaremos abordando.

Navegando na Discussão do Tema

Reconhecendo a representação como uma necessidade que “desde a infância os homens têm, na sua natureza, uma tendência a representar e uma tendência a sentir prazer com as representações” (GUENOUN, 2004, p.18). Fato esse que, com o passar dos anos e o crescimento do ser humano, vai sendo abandonada essa infância, se perdendo no tempo, pelos padrões de uma sociedade engessada, caótica e impessoal, onde as necessidades e o prazer do indivíduo sempre ficam em segundo plano, pois o primeiro é ocupado por interesses mercantilistas do nosso sistema capitalista. Carlos Brandão (1985) em seu texto A Educação como Cultura traz algo bem interessante:

Vivemos a experiência de uma cultura que, se de um lado acelera os mecanismos sociais e pedagógicos da concorrência e da competição, a ponto de aos poucos transformar a própria educação em uma espera ansiosa de um exame para acesso a uma universidade inimaginável, de outro lado transforma competidores em assistentes ou praticantes de tarefas uniformes e fáceis, dentro de um mundo onde todas as coisas são pré-construídas, todas as questões antecipadas e todas as dificuldades pré-solucionadas (BRANDÃO, 1985, p.122).

Essa é uma realidade da educação ainda hoje, muitas vezes nos deparamos

com a corrida da vida em um círculo vicioso, competir, concorrer, ser o melhor, ser o número “um”, crianças que desse muito cedo são acostumadas a esse padrão, muitas vezes lhes sendo roubada a chance de vivenciar, de ter uma experiência e ir aos poucos aprendendo com essas experiências vividas. Estudantes que não são preparados para a vida, mas que muitas vezes sem se levar em conta princípios e valores humanos, são direcionados como o lançar de uma flecha para única e exclusivamente, exames seletivos para ingressar em uma carreira, carreira essa que muitas vezes eles não apresentam segurança de escolha e em grande parte são influenciados por terceiros.

Por outro lado, estudantes são preparados na maioria das vezes com uma educação muito técnica, onde ao indivíduo não é dada oportunidade de criar, como se ele não fosse um ser pensante, o rodeando de práticas laborais uniformes, que muitas vezes estão a serviço de um mercado de consumo, em um mundo onde as respostas já estão prontas e que tudo parece ser “descartável” inclusive os seres humanos. Em um mundo onde o pensar, o ser crítico e o criar já não tem valor. Associado a todos esses fatores, ainda nos deparamos com uma pedagogia do teatro ultrapassada, mas que ainda hoje podemos observar na maioria das aulas de teatro, processos de obrigatoriedade do fazer teatral, onde o ensino é trabalhado pela perspectiva de um único lado, o de ser ator, a necessidade de se estar no palco.

E com base na necessidade que acompanha o homem desde sua infância, com a representação e o prazer de ver as representações, é que o teatro se consolida como uma atividade de mão dupla onde estão presentes duas peças chave, a existência do ator e do espectador, onde ambos têm seu imenso e insubstituível valor. O teatro segundo Japiassu (2001, p.28) “passou a ser reconhecido como forma de conhecimento capaz de mobilizar, coordenando as dimensões sensório-motora, simbólica, afetiva e cognitiva da realidade humana. ” E aí fica a pergunta, porque mesmo com esse reconhecimento que o teatro vem adquirindo de forma teórica, na prática podemos constatar uma desmobilização?

Muito se tem conquistado com relação ao ensino de teatro na educação, por meio de leis e editais buscando suprir essa necessidade. Debates em cursos, seminários, graduações e pós-graduações, trabalhando-se para uma efetivação

qualitativa da atividade nas instituições de ensino, porém, infelizmente na prática diária, essa gama de esforços parece poucos ou insuficientes, tendo em vista o alto número de escolas públicas e privadas no âmbito municipal, estadual e até mesmo nacional, que ainda se encontram órfãs e desprivilegiadas pela falta do ensino teatral, sendo essa uma triste realidade. Um quadro de escolas onde o teatro não passa de utopia, e seus estudantes são ao longo dos anos podados da oportunidade de experimentar essa expressão artística importantíssima e tão significativa para o indivíduo e a sociedade em geral.

Pessoas que estão perdendo o seu interesse por essa arte e até mesmo não desenvolvendo todo crescimento pessoal que o teatro pode oferecer, por simplesmente se encontrarem de forma frustrante com o ensino que mesmo hoje sendo oferecido por profissionais licenciados em áreas específicas, o que foi uma grande evolução com a aprovação da LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-Lei nº9. 394 de 1996, onde o ensino das artes passa a ser obrigatório e traz consigo uma defesa do ensino das artes cênicas na escola fundamental como uma necessidade. Sendo assim, mesmo sem uma boa efetivação prática, reconhece-se hoje o ensino do teatro na escola como algo que vai muito além do entretenimento, como uma importante forma de comunicação e expressão, porém, mesmo após a aprovação da lei vamos encontrar, uma grande parte do corpo docente em escolas públicas e privadas, lecionando como “leigos” no processo pedagógico do teatro, além de encontrarmos docentes de disciplinas como história, geografia, ciência e inglês, complementando a sua carga horária de trabalho lecionando a disciplina Arte, o que de forma inevitável gera uma lacuna ao estudante.

Contemplação é algo ativo e proativo, ou deveria ser.

O primeiro aspecto pedagógico presente na experiência com a arte é a atitude proposta ao contemplador, ou seja, o fator artístico solicita que o indivíduo formule interpretações próprias acerca das provocações estéticas feitas pelo autor, elaborando um ato que é também autoral (DESGRANGES, 2011, p. 28).

Esse autor traz a importância do espectador para o teatro de forma ativa, participativa e a divide em dois momentos: “Em um primeiro momento o espectador se aproxima da obra, vivenciando-a e, em um segundo momento se afasta dela para refletir sobre ela, compreendendo-a” (DESGRANGES, 2011, p.29).

Em uma experiência artística, tudo tem um valor, uma função determinada e com importância específica.

Quanto mais interagimos, comunicamos, fazemos uso das linguagens, sejam elas artísticas ou não, mais somos uma troca com o outro. Mais mista torna-se nossa individualidade. Mais coletivas ficam nossas características. Que nos percebamos então, todos nós, compostos por fragmentos de uma unicidade (OLIVEIRA, 2012a, p.27).

Para o teatro essa unicidade é fundamental, ator e espectador estão ligados um ao outro de maneira que sem ator não há teatro, porém também é primordial a existência do espectador, sem espectador não há teatro. O teatro é isso, essa junção interativa, essa troca de querer ver e querer ser visto, entendendo que a atuação do ator interfere na plateia e a atuação da plateia, seja ela ativa ou não, interfere diretamente no trabalho do ator. Ambos interagem, se comunicam, através de uma linguagem que é própria do mundo cênico. Mistura-se, se envolvem cada um com suas individualidades específicas, e dessa troca ator-espectador, espectador-ator, acontece a magia envolvente do teatro. Se essa visão fizesse parte da nossa prática diária no ensino de Arte, seria visto com outros olhos o trabalho de formação e conscientização de plateia, o trabalho junto aos estudantes com o ensino de teatro na sala de aula, passaria a ser entendido como um agente participante do processo de ensino-aprendizagem.

Talvez essa mudança de ponto de vista e de atitude frente ao ensino trouxesse um pouco mais de equilíbrio para algo que hoje podemos observar como uma enorme disparidade de números com relação à grande quantidade de pessoas que buscam fazer cursos de teatro fora das salas de aulas e por outro lado o pequeno número de espectadores que buscam assistir a arte teatral. Podemos observar que não deve existir a obrigatoriedade de subir no palco, um estudante pode aprender muitas coisas em diversas áreas que compõem esse universo tão abrangente do teatro e com várias abordagens, inclusive a de ser um espectador, pois “a participação do espectador, precisa ser compreendida como um ato criativo, produtivo e autoral” (DESGRANGES, 2011, p.37).

Além de o teatro atuar com forte influência na construção de valores e princípios

sociais de grande importância:

Nesse sentido a atividade lúdica, surge pedagogicamente, como à base estruturadora da organização do grupo, desenvolvendo aspectos de solidariedade, respeito, compreensão, democracia, liderança e liberdade (CARTAXO,2001, p.43)

Com base no grande potencial que o teatro oferece ao processo ensino-aprendizagem. Para que essa gama de qualidades seja verdade e atuem de maneira eficaz, precisa-se ter um olhar voltado para uma abordagem tríplice, como proposta no teatro pedagógico, englobando os fazeres do corpo (a interação entre o corpo que está fazendo e o que está assistindo, em seu estado intencionalmente alterado e com uma consciência clara e objetiva dessa troca experiencial), das tecnologias (cenografia, figurino, maquiagem, iluminação, cenotécnica, audiovisual) e do corpo teórico metodológico do teatro que compõem: (a história, crítica, teoria, pedagogia, registros), proporcionando assim uma troca de experiência entre professor e estudante oferecendo uma experiência artística em aula de teatro mais completa.

Para que essa experiência aconteça acompanhada do que Dewey (2010, p.84) chama de “Experiência estética”, ou seja, uma percepção prazerosa, o estudante em sala não pode ser visto como uma esponja, sempre pronto a absorver tudo aquilo que lhe é colocado sem levar em consideração aquilo que lhe traz satisfação. Segundo Freire (1983, p.75) “a verdadeira educação é um ato dinâmico e permanente de conhecimento centrado na descoberta, análise e transformação da realidade pelos que a vivem. ” Isso é uma realidade, o educando já traz consigo uma bagagem de conhecimentos e experiências das mais diversas possíveis, construídas a partir da sua vivência com seu círculo de influência, família e amigos de modo que o processo ensino-aprendizagem se apresenta muito rico e dinâmico, é uma troca de saberes constante, educador e educando estão juntos, ensinam juntos, aprendem juntos, um interfere diretamente no outro gerando novidade, transformações individuais e coletivas, que dão sentido a um processo mútuo e ativo.

Na prática docente diária em sala de aula, nos deparamos com essa realidade estudantil a cada instante, sempre podemos perceber as preferências e aptidões de cada estudante, uns se envolvem diretamente em atividades práticas, outros se animam e se dedicam mais em atividades técnicas ou teóricas, e cabe ao professor

essa visão crítica e de certa forma personalizada para atuar fazendo uso de uma abordagem ampla e diversa objetivando atrair de forma envolvente e satisfatória o estudante, respeitando as limitações e faixa etária de cada um, proporcionando a eles uma aprendizagem eficaz no extenso âmbito das artes cênicas, dando-lhes a oportunidade do desenvolvimento da reflexão crítica e do pensar com o corpo, com a voz e com as inúmeras possibilidades de ler a realidade do mundo por meio do teatro.

Nessa perspectiva, se busca:

Fortalecer em seus protagonistas a descoberta e o exercício de suas potencialidades e talentos artístico-culturais, sem abdicar de ajudá-los também a identificar e a superar os próprios limites, pelo exercício contínuo da autocrítica. Promover o uso das múltiplas linguagens, de modo a não tornar seus participantes reféns do uso exclusivo da oralidade (CANANÉA, 2016, p.170).

Todos podem aprender teatro pela abordagem que lhe for mais confortável, mais prazerosa e assim ser gerado o interesse da aprendizagem da atividade teatral não pela obrigação de se cumprir um programa de aulas, mas pela livre e espontânea vontade de aprender de forma apreciativa e voluntária, se fazendo uso do saber compartilhado onde não apenas o professor é o detentor de todo o saber, porém ele atua diretamente como um facilitador do processo ensino-aprendizagem, estimulando que seus estudantes possam desenvolver ao máximo o potencial individual que cada um possui e permitindo que o processo seja enriquecido por meio da contribuição direta de cada indivíduo envolvido na vivência em sala de aula.

Atuar com a visão crítica do que é positivo para o processo, de maneira a promover um crescimento através da atração do estudante para as práticas teatrais, mantendo-o envolvido por interesse próprio, por satisfação pessoal e “agregar aspectos positivos que promovam melhoria no processo de ensino-aprendizagem é o desejo de todo educador” (OLIVEIRA, 2012b, p.14). Reconhecemos que cada pessoa já tem em si um acúmulo de experiências, conhecimentos e vivências que influenciam diretamente sua percepção e isso é o que Dewey (2010) chama de carga direta. Ainda mais importante é o fato de que o estudante que reage na produção do objeto experimentado é um sujeito “cujas tendências de observação, desejo e emoção são moldados por experiências anteriores. Ele carrega em si as experiências passadas não por uma memória consciente, mas pela carga direta” (DEWEY,2010, p.240).

Considerações Finais

É o momento de nossas inquietações quanto às mudanças necessárias a serem feitas no ensino de teatro na escola, saírem do papel e dos debates orais e ainda na mente dos docentes para serem quebrados paradigmas, para que essa mudança do pensar derrube barreiras e ultrapasse para uma prática diferente, uma prática que atenda a uma necessidade que urge por modificações, onde se torne mais abrangente e atuante o fazer teatral, saindo única e exclusivamente dos palcos e acompanhando as infinitas possibilidades que o teatro oferece por fazer parte das artes cênicas, sendo essa uma área tão expressiva e inclusiva. Assim como a pedagogia do teatro foi ao longo do tempo se transformando, sendo moldada de acordo com as necessidades e realidades de cada momento histórico, “é necessário essa inquietação e provocação se fazer presente no âmbito da instituição escolar” (DESGRANGES, 2011, p.15).

A escola, de maneira geral, incluindo estudantes, arte educadores e demais profissionais envolvidos no processo, precisa colocar em prática um olhar amplo para essa pedagogia, passando a enxergar o fazer teatral no contexto estudantil como um todo, entendendo suas particularidades, assim como os aspectos que facilitam e dificultam na prática diária a expansão do saber teatral em contextos dos mais amplos e diversos, proporcionando assim uma prática educacional cênica transformadora, edificante e completa.

A arte é o meio indispensável para essa união do indivíduo com o todo; reflete a infinita capacidade humana para a associação, para a circulação de experiências e ideias. Essa definição da arte como o meio de tornar-se um com o todo da realidade, como o caminho do indivíduo para a plenitude (FISCHER, 1987, p.13).

Ousemos e modifiquemos nossas práticas teatrais em sala de aula, para que a experiência artística possa ser vivenciada como uma experiência estética e de ampla vivência por todos os envolvidos no fazer educacional.

A arte pode elevar o homem de um estado de fragmentação a um estado de ser íntegro e total. A arte capacita o homem para compreender a realidade e o ajuda não só a suportá-la como a transformá-la, aumentando-lhe a determinação de torná-la mais humana e mais hospitaleira para a humanidade. A arte, ela própria, é uma realidade social (FISCHER, 1987.p.57).

De acordo com Oliveira (2017, p.59) “na escola temos o dever de ensinar e a missão de aprender, que façamos de forma significativa, criativa e interessante aos

estudantes. Que façamos Arte”. Ao tempo em que reafirmamos a importância do ensino do teatro na sala de aula, registramos o retrocesso que o governo federal tenta impor à educação brasileira, com a reforma do ensino médio—Lei nº 13.415/2017, retirando da matriz curricular a possibilidade de se pensar de forma autônoma e crítica, pois tornar não obrigatório o ensino de história é querer matar nossa memória, nossa arte, enfim, nossa historicidade.

Também nessa lei houve a flexibilização da necessidade de se ter licenciatura para lecionar, introduzindo o notório saber para todas as disciplinas, legalizando o que de certa forma existe em alguns lugares onde professores de outras áreas complementam sua carga horária lecionando artes e outras disciplinas. O ensino de Arte e notadamente o teatro como processo de ensino-aprendizagem sofre um profundo golpe e esse retrocesso pode nos levar de volta a idade do obscurantismo. A Arte é necessária, façamos Arte.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos. **A educação como cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CANANÉA, Fernando A. Abath L. C. **Educação popular e identidade cultural**. João Pessoa: Imprell Gráfica Editora, 2016.

CARTAXO, Carlos. **O ensino das artes cênicas na escola fundamental e média**. João Pessoa: UFPB/BC, 2001.

DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo**. 2.ed. São Paulo: Crucite, 2011.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. Tradução Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. Tradução Anna Bostock. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (Coleção Educação e Comunicação, Vol 1).

GUÉNOUN, Denis. **O teatro é necessário?** São Paulo: Perspectiva, 2004.

JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do ensino do teatro**. 8. ed. São Paulo: Ed. Papirus, 2001.

KOUDELA, Ingrid. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte**. Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2007.

OLIVEIRA, Ailza de Freitas. O Rio da Nascente à Foz: a escola do PPP à aprendizagem. In: CANANÉA, Fernando Abath (Org.). **Educação e suas Interfaces: conversas em torno da educação, da arte e da cultura**. João Pessoa, PB: Gráfica e Editora Imprell, 2012a.

_____. Avaliação Técnica e Pedagógica da Tecnologia Educacional E-proinfo: sob o olhar de uma educadora. In: CANANÉA, Fernando Abath (Org.). **Trilhas Educacionais**. João Pessoa, PB: Gráfica e Editora Imprell, 2012b.

_____. A escola e o combate ao Aedes Aegypti: uma ação ecopedagógica interdisciplinar na disciplina de Artes. In: CANANÉA, Fernando Abath (Org.). **Ser Educacional: reflexões pedagógicas**. João Pessoa, PB: Gráfica e Editora Imprell, 2017.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2005.